



Produção agropecuária do estado de Sergipe e a perda da identidade alimentar: vamos viver de açúcar e milho?

Agricultural production in the state of Sergipe and the loss of food identity: are we going to live on sugar and corn?

LOPES, Rodrigo do Nascimento; SANTOS, Williany Isis; VOICI, Silvia Maria
Universidade Federal de Sergipe, playerodrigoall@gmail.com; willianyisis_@hotmail.com;
smvoci@uol.com.br.

Eixo temático: Campesinato e Soberania alimentar

Resumo: Mediante a importância da soberania alimentar e de práticas produtivas socialmente justas, objetiva-se analisar dados de produção agropecuária de Sergipe em relação ao consumo alimentar da população sobre a égide da soberania alimentar. Estudo transversal e descritivo com dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados da produção agrícola municipal identificaram os alimentos mais produzidos e a Pesquisa de Orçamentos Familiares os dados de consumo alimentar. Após as padronizações necessárias, foi calculada a razão entre a média de produção e a média de consumo de cada alimento. Observou-se um contrabalanço entre a produção e o consumo, destacando-se a razão de 28,97 da cana-de-açúcar, 24,44 do milho, além disso, os alimentos regionais não obtiveram a demanda suprida pela produção local. Concluímos que a produção agropecuária observada compromete a soberania alimentar, impactando na base cultural e tradicional da alimentação e na perda da identidade alimentar.

Palavras-chave: agricultura sustentável; consumo de alimentos; produção agrícola.

Keywords: sustainable agriculture; food consumption; agricultural production.

Introdução

A agroecologia está associada a diversos discursos como: o desenvolvimento sustentável, a promoção da saúde, a segurança alimentar e nutricional (WARMLING; MORETTI-PIRES, 2017). Este último tema de discussão possui destaque devido à sua relação direta com os sistemas de produção de alimentos e com a soberania alimentar, entendido como o “direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação” (HAVANA, 2001).

A perspectiva da agroecologia na produção de alimentos aborda a valorização do pequeno produtor, facilitando o comércio local e favorecendo práticas horizontais de produção e consumo (WARMLING; MORETTI-PIRES, 2017). Nesse sentido insere-se a agricultura familiar e camponesa, por estimular a produção e comercialização de alimentos locais além do fortalecimento de práticas tradicionais, hábitos e consumo de alimentos saudáveis, aumentando a renda das famílias e propiciando acesso aos alimentos (FUNDAÇÃO ARCELOR MITTAL, 2014).



O processo de industrialização e a distribuição globalizada de tecnologia influenciaram a cadeia de produção alimentar, determinando o padrão de consumo e os hábitos alimentares da população (POPKIN; ADAIR; NG, 2012; TADDEI et al, 2016). O poder desse sistema de produção de escala global alimentado pelo modelo capitalista de consumo acaba atribuindo o sentido de mercadoria ao alimento (MACHADO; OLIVEIRA; MENDES, 2016).

O objetivo do presente trabalho foi analisar os dados de produção agropecuária de Sergipe em relação ao consumo alimentar da população sergipana sob a égide da soberania alimentar.

Metodologia

Estudo transversal e descritivo, com dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A pesquisa faz parte das atividades do Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe - OSANES, ferramenta de apoio e interlocução do tema com a universidade, a sociedade e o governo através da geração de informação para o planejamento e redirecionamento de políticas públicas locais, assim como a ampliação do conhecimento científico na área.

Dados do levantamento da produção agrícola municipal do ano de 2017 (BRASIL, 2017) foram utilizados para a identificação dos alimentos mais produzidos no estado. Os dados de consumo foram baseados na Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF (BRASIL, 2010). Calculou-se a média *per capita* dos alimentos consumidos e aplicou-se fator de correção e/ou cocção (ARAÚJO, 1992) para obter o peso bruto do alimento antes do seu consumo, o qual variou tanto pelo tipo de alimento quanto pelo modo de preparação, permitindo comparação com os dados de produção.

Os dados de produção anual de alimentos foram divididos por 365 dias e pela população sergipana para chegar ao valor *per capita* diário. Em seguida, as variáveis foram padronizadas em gramas e calculou-se a razão entre a média de produção e a média de consumo de cada alimento.

Cabe ressaltar que os alimentos ‘Mandioca’, ‘Macaxeira’ e ‘Aipim’, bem como ‘Leite de vaca fresco’ e ‘Leite de vaca integral’, além de ‘Tangerina’ e ‘Mexerica’ foram agrupados em um mesmo “alimento” por se tratarem de sinônimos utilizados em diferentes regiões.

Resultados e Discussão

Tendo como base o volume total dos alimentos produzidos em Sergipe e o consumo destes, as médias *per capita* por dia foram calculadas e convertidas em gramas, considerando 2.068.017 de sergipanos (BRASIL, 2010), o que possibilitou o cálculo da razão entre a produção agropecuária e o consumo alimentar (ver Tabela 1).



Alimentos	Média de produção per capita/dia (g)¹	Média de consumo per capita/dia (g)²	Razão produção/consumo
Cana de açúcar	2922,04	57,00	28,97
Milho	1117,82	220,0	24,44
Macaxeira, Mandioca, Aipim	329,61	376,8	4,08
Laranja	558,21	411,6	1,36
Leite de vaca fresco, integral	351,55	143,1	0,93
Coco	310,44	296,0	0,84
Batata doce	54,14	397,5	0,32
Feijão	18,14	100,1	0,24
Arroz	49,27	45,7	0,14
Ovo de galinha	32,37	80,7	0,12
Abacaxi	37,63	261,6	0,10
Banana	35,21	167,8	0,09
Manga	23,78	368,6	0,09
Goiaba	11,23	211,6	0,03
Maracujá	7,38	413,4	0,03
Tangerina, Mexerica	6,53	257,1	0,03
Mamão	3,19	345,2	0,03
Melancia	6,22	375,5	0,02
Amendoim	1,51	188,1	0,01
Tomate	0,15	76,5	0,01
Fava	0,04	121,3	0,01
Mel	0,08	60,00	0,01

Tabela 1. Média *per capita* de produção agropecuária e consumo por dia no estado de Sergipe, Brasil.

Fonte: ¹Produção Agrícola Municipal, 2017.

²Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, 2010.

Observa-se um contrabalanço entre a produção e o consumo. A lógica de produção está direcionada em sentido contrário à de consumo, influenciada por fatores de exportação, o que reflete no comprometimento da soberania alimentar em sua lógica de produção.

Nota-se que coexistem dois modelos de produção no estado. Um é o agronegócio, que ocupa grandes extensões de terra, faz uso de maquinário pesado, fertilizantes e



agrotóxicos, conta com maior incentivo e crédito governamental, além de provocar redução de mão-de-obra, dificultando a fixação do agricultor, aumentando a desigualdade e pobreza do homem do campo.

Já o outro modelo, da agricultura familiar e camponesa, tem uma importante contribuição no abastecimento interno de alimentos, conforme levantamento sistemático da produção agrícola, o qual apontou que esta contribuição é de 70% (BRASIL, 2006). Ademais, a agricultura familiar representa 89,8% dos estabelecimentos agropecuários, entretanto, ocupa uma área de 48% do total de estabelecimentos agropecuários do estado, conforme dados do primeiro relatório de indicadores de segurança alimentar e nutricional do estado de Sergipe (OSANES, 2018).

A produção de alimentos regionais e típicos da alimentação sergipana não supre a demanda interna e não são produzidos localmente porque os alimentos mais produzidos no estado não são para o consumo interno, possivelmente fornecem matéria-prima para a indústria de açúcar, biocombustível, ração animal, entre outros. Deste modo, não há variedade de produção compatível com o consumo local devido à priorização do monocultivo, que se restringe à poucos produtos, corroborando assim no aumento da demanda para aquisição de produtos de outros estados pela população.

Esses aspectos apontados influenciam na disponibilidade e acesso tanto físico quanto econômico de alimentos, que geram impactos ambientais, sociais e culturais, e contribuem para o enfraquecimento da agricultura familiar e camponesa de base agroecológica (TRIVELLATO et al., 2019). Nesse sentido, a cultura, os hábitos alimentares e a própria identidade alimentar do povo sergipano são comprometidos.

Como limitações, apontamos que embora a POF do IBGE não possua amostragem representativa para o nível estadual, sua relevância foi ponderada para utilização em cálculos de *per capita* e medida de tendência central na população do estado de Sergipe, visto que são as únicas informações disponíveis.

Conclusão

A produção agropecuária observada no estado de Sergipe denota a sobreposição de um modelo de monocultura em detrimento de um modo de produção com bases agroecológicas, comprometendo a soberania alimentar. A longo prazo, pode ocorrer um impacto negativo na base cultural e tradicional da alimentação, culminando na perda da identidade alimentar do sergipano e promoção de padrões alimentares não saudáveis e pouco sustentáveis.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, M. O. D. de. **Alimentos per capita**. Natal: Ed Universitária, 1992, 184 p.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário, 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal, 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

FÓRUM MUNDIAL SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR. *Pelo direito dos povos a produzir, alimentar-se e a exercer sua soberania alimentar*. Declaração final do Fórum mundial sobre soberania alimentar. Havana-Cuba, 7 de setembro de 2001. Disponível em: <<http://neaepr.blogspot.com/2010/01/conceito-de-soberania-alimenta.html>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FUNDAÇÃO ARCELOR MITTAL BRASIL. Manual do Educador. Agricultura familiar: garantindo uma alimentação segura, saudável e sustentável. Arcelormittal, 2014.

MACHADO, P. P.; OLIVEIRA, N. R. F. de.; MENDES, A. Nogueira. O indigesto sistema do alimento mercadoria. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 505-515, 2016.

OSANES. Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe. I Relatório de indicadores de segurança alimentar e nutricional do estado de Sergipe. Aracaju: Infographics, 2018.

POPKIN, B. M.; ADAIR, L. S.; NG, S. W. Global nutrition transition and the pandemic of obesity in developing countries. **Nutr Rev.** 2012; 70 (1): 3-21.

TADDEI, J. A. A. C. et al. **Nutrição em Saúde Pública**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

TRIVELLATO, P. T. et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 24, n.3, p.865-874, 2019.

WARMLING, D.; MORETTI-PIRES, R. O. Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 687-698, 2016.